

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 96

DOMINGO, 16 DE MARÇO

Numero: 300 réis

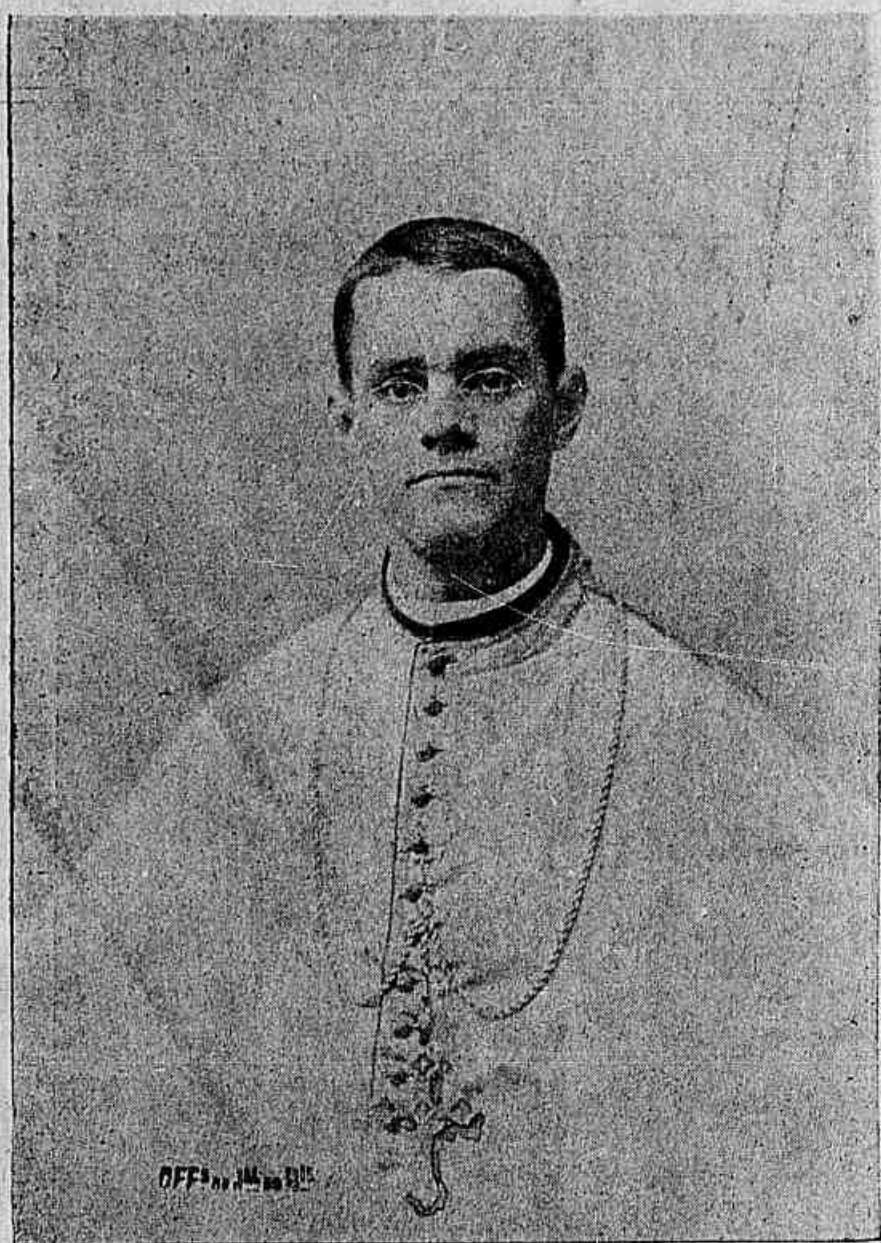
GAVAGO INTIMO



Um engrossa — Pois é uma noticia curiosa... Vossa Excellencia não leu? Pois vem nos jornaes: appareceu na Africa uma molestia exquesita que ataca a gente, a molestia do somno...
Sua Excellencia — Ora a grande novidade!...

CHRONICA

A única accusação que até agora tenho ouvido dirigir contra o futuro presidente da Republica refere-se a um convívio com Morpheu, mais intimo do que seria para desejar em governo tão vasto e agitado: *terra de muglas e desvairadas gen-*



D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

Bispo eleito do Espirito Santo aos 15 de junho de 1901, sagrado em Paris, aos 13 de outubro do mesmo anno. Tomou posse da sua Diocese a 9 do corrente.

tes. Verdade seja que a procissão ainda vae na praça, como diz o bom senso popular em um dos seus mais vulgarizados prologios, e o chronista foge da politica como da peste. Mas se a profano é dado intervir em tão douto debate, sempre confessarei, muito á puridade, que o aleive se me afigura descabido.

Imperios dilatados existem onde o cochilo é pecha constante e que, no emtanto, assombram o mundo pela energia e solicitude da sua administração. Agora mesmo, grave e conspicua revista britannica dedica ao assumpto copioso texto profusamente illustrado com gravuras explicativas. Na Inglaterra, desde as duas Casas do Parlamento até aos conselhos da Corôa a ordem é ressonar, e a Inglaterra é senhora dos mares e de muitas cousas mais. Ao João Pestana não escapam, na solemne Albion, os estadistas provecos, os timoneiros da fortuna imperialista. O titulo de azougado, esperto, bulçoso é mais nocivo ao parlamentar e ao homem de Estado da ilha soberba que o de poeta ou escriptor na Camara dos Deputados do Brasil. E tão respeitado é o deus pagão, chaveiro das palpebras, que lord Salisbury, cuja divisa *«the old country must wake up — a nação deve despertar»* se tornou celebre, não se atreve a reagir contra o espirito publico e dorme como um justo, com os hombros descahidos, a longa barba fazendo leque sobre a sobrecasaca desabotoada. Elle, o Primeiro Ministro — *the Premier* — e o duque de Devonshire, chefe da chancellaria, só accordam para dirigir a palavra á nobre Casa — *«to this noble House»* — mas

mais de uma vez tem acontecido ao duque, mesmo no meio de importantes discursos, suspender o verbo para dormir um instantinho. De sorte que o cochilo é o copo d'agua dos estadistas e parlamentares britannicos.

Na Camara dos Comuns ainda é peor. Sempre foi. Mais gente, mais discursos, mais massada, athmosfera suffocante, é natural. Mas o grande motivo ainda é o respeito do povo inglez, todo formalista, por essa mascara que dá um aspecto meditalivo, concentrado, absorto, a quem não possui as respectivas qualidades intrinsecas. A fo...o...o...o...o...o...rma é tudo para as nações que se respeitam e não querem passar por dissabores identicos ao da familia Palhares.

Mr. Balfour, e mais é Secretario da Guerra, cargo em que seria desculpavel uma attitude mavortica, dorme desabaladamente com as pernas cruzadas em cima da mesa. Sir Henry Campbell Bannerman, o famoso «leader» liberal, é o emulo de lord Salisbury na Camara dos Lords e até Mr. Chamberlain e Sir. William Harcourt, que não dormem, fingem que dormem para não contrariar tradições e ferir susceptibilidades.

E' justo, é rasoavel, é humano que o Brasil exija do futuro presidente o sacrificio de um pseudo defeito que na Inglaterra rigida e puritana é tido em elevada conta? Não convirá até, dada a intimidade das nossas relações com a Inglaterra, acoroçoar essa tendencia? Não é certo que de uma ninharia depende ás vezes o futuro das nações?...

Jacques Bonhomme.

— Desculpe amigo, dei um grande jantar, no outro dia, e foi omittido o seu nome, por engano.



Exterior da igreja Matriz de Batataes — Estado de S. Paulo.

— Não tem duvida, senhora condessa. E' um jantar que v. ex. me deve.

Uma anecdota interessante da vida litteraria de Thomaz Ribeiro:

Lia o poeta, numa roda de notaveis, os manuscritos do seu livro *Delfina do Mal*.

Ao terminar-se a leitura, e quando o poeta era justamente festejado, Pinheiro Chagas, então muito moço, observou que lhe parecia já ter ouvido esses versos, eguaes ou semelhantes.

Deante desta delicada insinuação de plagio, Thomaz Ribeiro ficou attonito e os outros circumstantes numa situação pouco agradável.

— Como assim? perguntou um.

— Vaes ver, respondeu Pinheiro Chagas.

E Pinheiro Chagas recitou immediatamente um grande trecho dos versos que acabára de ouvir.

O espanto foi geral; mas Pinheiro Chagas dirige-se a Thomaz Ribeiro e comprimenta-o pelos versos tão bons, tão correctos, tão naturaes, que elle conseguira decorá-los com uma simples audição.

Um sujeito entra na redacção de um jornal. O plantonista, que está muito occupado, diz-lhe:

— Queira tomar uma cadeira.

O homem, muito cheio de si:

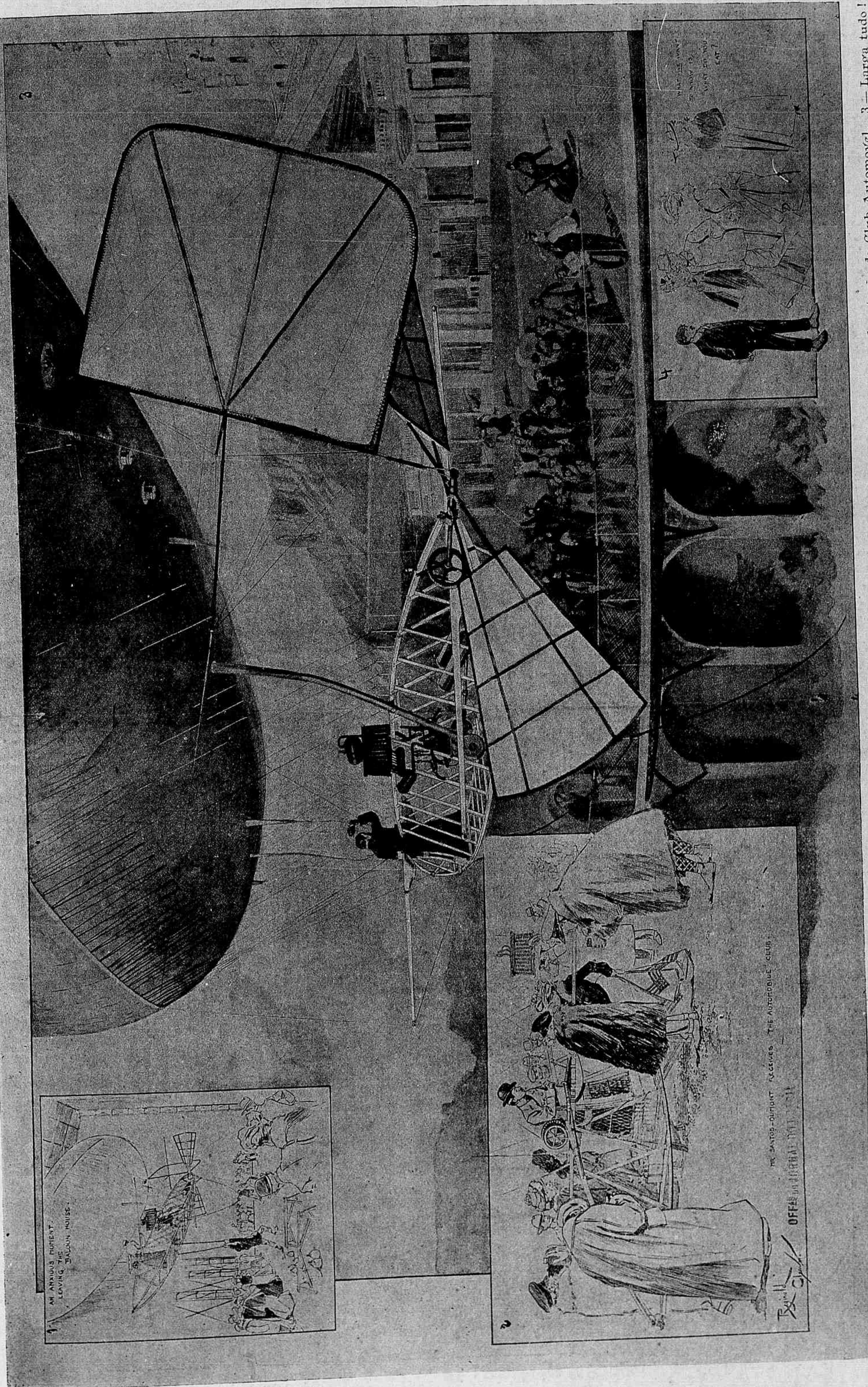
— Sou o dr. Ambrosio Telles da Silveira Menezes...

— Neste caso, pode tomar duas cadeiras.



Interior da igreja Matriz de Batataes — Estado de S. Paulo.

ASCENSÃO DE SANTOS DUMONT NA BAHIA DE MONACO



- 1 — Um momento de anciedade: Santos Dumont saindo do hangar em Monte-Carlo com o seu balão n. 6. 2 — Santos Dumont recebendo uma deputação do Club Automóvel. 3 — Larga tudo! 4 — Uma pergunta curiosa de uma gentil família de turistas: « Não lhe seria possível informar-nos acerca da sua alimentação? » — Esta gravura é a redução de duas magnificas paginas consagradas pela excellente revista britannica « The Graphic » ás ascensões do nosso illustre compatriota Santos Dumont sobre a bahia de Monaco.

OS THEATROS

Não temos na semana finda *premières* a noticiar. Perdão, tivemos a primeira representação do *Gato de Botas* pelas meninas do Novo Collegio Progresso.

E não pensem que estou zombando, não, porque do delicioso conto de Perrault extrahiu Machado Correia para as suas encantadoras actrizes uma magica em 4 actos, que é um mimo de graça, de simplicidade, de innocencia e ainda de technica theatral. O *Gato de Botas*, representado por uma companhia infantil, faria fortuna.

A acção, dentro da sua moldura de lenda, tem logica e interesse. Nem só a pequenada batia palmas entusiasticas e sublinhava de gargalhadas crystallinas as boas partidas do famoso bichano ou as boas fortunas do marquez de Carabas. Eu tambem ri a valer e commigo toda a gente, e da melhor, que enchia a sala. Foi, verdadeiramente, um espectáculo divertido e delicado.

Mas o que sobretudo encanta nesse grande amigo das creanças, que é Machado Correia, é a propriedade, a fluencia e a elegancia dos seus versos. Em Portugal, depois de Eduardo Garrido, elle foi sempre considerado o melhor compositor e traductor de *couplets*. Aqui, ha muito tempo que o seu nome não apparece nos cartazes porque é um original, um ratão, um misanthropo e um nostalgico, mas perguntem por elle a qualquer artista dos nossos theatros e ouvirão o conceito em que é tido!

Reparem, logo no 1º acto, para o duello da camponesa Brigida e do Gato:

BRIGIDA

Calçando as suas grandes botas,
Quando elle aqui appareceu,
Causou mil troças e risotas
E um cavacão por isso deu.

« E' tal qual um gato assanhado. »
Disse eu, ao vel-o arremetter,
« E, como vem tão bem calçado,
Gato de Botas ha de ser! »

Minhau!
Rinhanhau
Meu bem!

Vem cá dar-me uma marradinha;
Depressinha!
Vem,
Não sejas máo.

GATO

Se para os bons sou gato manso,
Sou para os máos gato montez;
Sahindo cá do meu ripanso
Ai! coitadinhas de vocês!

As unhas tenho bem compridas,
Mais aguçadas que um punhal.
Basta de graças atrevidas
Senão o caso acaba mal.

Minhau
Rinhanhau
Se alguém

O meu furor acende e alimenta
Se me esquento,
Eu sou ruin.
Minhau!
E' fugir de mim.

No 3º acto, o mais illustre cantor dos costumes populares portuguezes, D. João da Camara, não duvidaria assignar o Còro de Segadores.

Chegando os estivaes ardores,
Que põe doirados os trigaes,
Abandonando os seus casaes,
Vêm para o campo os segadores.

As fartas messes vão ceifando,
De sol a sol, e, ao vir a treva,
Cada qual busca a sua Eva,
Uma canção de amor cantando.



Fred (M. Riche) Jacqueline (Mme. S. Le Bargy) Le Meillan (M. P. Plan) A princeza (Mlle. Berthe Richard)
GYMNASE—LE DÉTOUR—Acto I

COPLAS

(cantadas por tres segadores)

Um lindo segador
Fitou uma donzella;
De tanto olhar a bella,
Cego ficou de amor.

Os poetas da aldeia
Glosaram a ideia,
Fazendo a cantiga
Que está ainda em moda,
Nos bailes de roda,
No tempo da espiga.

«Lindo segador,
Que as searas segas,
Dês que viste o amor
Tu ficaste ás cegas!»

II

Chamaram um doutor,
Que não achou maneira
De dar cura á cegueira
Do pobre segador.

Os poetas da aldeia
Glosaram a idéa,
Em nova cantiga,
Tambem muito em moda,
Nos bailes de roda,
No tempo da espiga:

«Lindo segador,
A tua cegueira
Não cura o doutor,
Mas a curandeira!»

III

Foi ver o segador
Uma gentil serrana,
Que o mal de prompto sana,
Fitando-o com dulcor.

E os poetas da aldeia
Glosaram a ideia
Em nova cantiga
Que anda muito em moda,
Nos bailes de roda,
No tempo da espiga:

«Lindo segador,
E' verdade pura
Que os males de amor
Só o amor os cura»

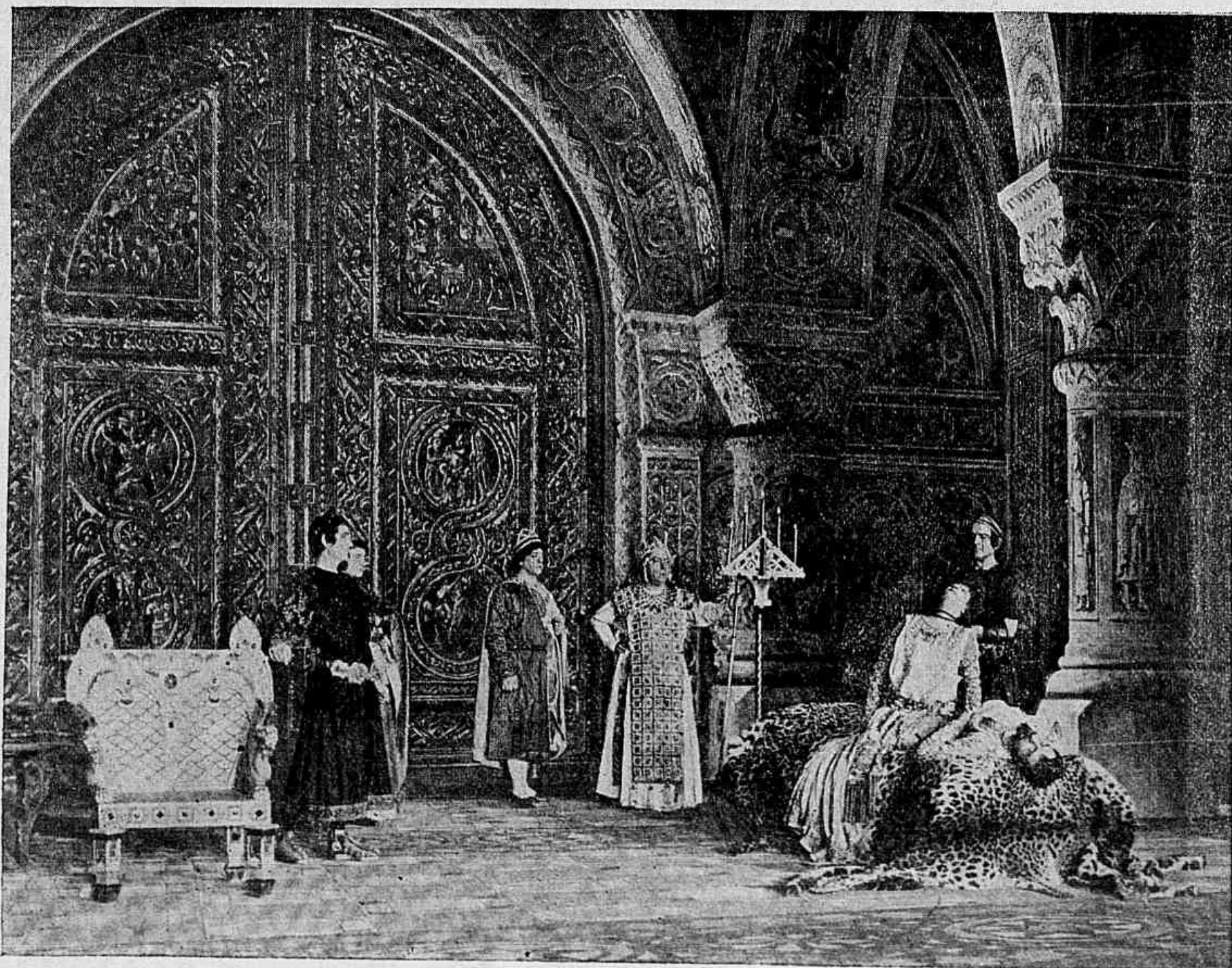
Falta-nos o espaço para reproduzir essa deliciosa filigrana. O desejo da *Revista* seria transcrevel-a na integra.

No Recreio Dramatico continua o successo triumphal do *Quo Vadis?*—Cinira Polonio foi obrigada a ficar mais algumas semanas em Petropolis, á vista das muitas instancias do publico.



Cumprindo o nosso programma, damos hoje o medalhão de Henry Bernstein, o joven autor de *Le Détour*, que tamanho furor está causando em França, uma das scenas da peça e a scena final de *Theodora*, de Sardou.

Le Delour, que é apenas o segundo trabalho de Henry Bernstein, pertence ao limitado numero de obras dramaticas applaudidas na actual temporada theatral de Paris. A critica é unanime em render-lhe os maiores elogios, classificando o seu autor entre as promessas sérias de futuras obras primas.



THEODORA—SCENA FINAL.

Farfalla.



Modas da Revista — I — Penteados baixos — Sempre elle. E cada dia que se passa elle se torna mais bonito e mais gracioso.

Elle dissipa assim, pouco a pouco, as ultimas prevenções — prevenções bem injustas é forçoso dizer, como se pode verificar pelo modelo presente.

Pode haver nada mais idealmente bonito que essas ondulações vagas e bem desenhadas, ao mesmo tempo que este novó arranjo dos cachos e do coque, feitos com leves enchimentos?

Todos o temiam por causa da nuca ficar coberta.

Mas as bellas damas do Imperio, de que Winterhalter nos deu tantos retratos, perdiam alguma cousa na graça e na beleza?

O penteado baixo nos faz bonitas como estas avós, sobre tudo com o decote que faz realçar a harmoniosa linha dos hombros.

Para a noite, colloca-se uma bonita flôr; isto dá aos penteados um arsinho de Carmen, que parece dizer aos Josés do flirt: « *Prends garde à toi...* »

II — Dous lindos vestidos *art nouveau*, feitos de fustão ou linho.

III — Cinco lindos chapéus para toilettes de passeio ou visitas.

IV — *Mais que direito!* chama-se o ultimo modelo de collete.

E' na verdade o aperfeiçoamento dos colletes chamados « *direito na frente* », e agora é universalmente adoptado por todas as senhoras elegantes. Tem todas as qualidades de seus antepassados.

« *Mais que direito!* » acrescenta uma vantagem tão preciosa quanto inedita, uma vantagem inaudita!!...

Sem atacador atraz, o que produz uma graça e uma flexibilidade desusadas, elle fecha na frente por um systema admiravelmente engenhoso.

V — O Maravilhoso — Cinturas de baptista de todas as côres, para segurar as ligas. Podem usar-se, com ou sem collete.

VI — Dous vestidos para menina de 14 annos; o primeiro de crêpe da China enfeitado com renda amarella; o segundo de foulard guarnecido de renda quipure.

UM CASO DE LOUCURA

O facto deu-se o anno passado, disse Prospero Landry ao seu amigo. Eu estava, por especial favor, no gabinete do chefe de policia, onde esperava que me visassem o meu passaporte, quando de subito vi entrar um homem muito perturbado. Era um dos primeiros joalheiros da cidade.

Em algumas palavras, o recém chegado expoz a sua historia ao chefe de policia. Tinham-lhe roubado cinquenta mil francos, e o ladrão, a despeito das saias, fugira para longe.

Porque a proeza, segundo o depoimento do queixoso, era obra de uma mulher.

Na vespera, ás quatro horas da tarde, uma elegante carruagem parára á porta da ourivesaria, apeára-se uma senhora, correctamente vestida, de uma distincção irreprehen-sivel, de um fino ar artistico. A todos estes predica-dos, a senhora juntava uma belleza insinuante e irresistivelmente sympathica.

A gentil compradora escolheu cinco ou seis joias, aneis, braceletes e brincos, no valor de oito mil francos, que pagou com uma vaga distracção de bom tom.

Depois, á saída, reparou, por acaso, em um collar de brilhantes, exposto na vitrine, faiscando no fundo escuro do velludo.

— Quanto custa?

— Cincoenta mil francos, minha senhora.

— Cincoenta mil francos é um pouco caro.

— Oh! minha senhora, repare para o facetado, para a limpida transparencia das pedras!

E já o estojo passara da vitrine para o balcão, sob o olhar da formosa cliente, um pouco tentada...

— Pois bem! concluiu ella, deliberadamente, voltarei esta noite com meu marido... Não tenho com-migo dinheiro que chegue.

— Se é só isso, minha senhora, acudiu o joalheiro, não querendo deixar esfriar o capricho, se é só isso, o meu caixeiro acompanhal-a-lá á casa.

A elegante fregueza esboçou uma debil resistencia; em seguida, annui.

E o primeiro caixeiro subiu para a carruagem, levando o collar no estojo, hermeticamente fechado.

Em seguida, nunca mais appareceu.

Ter-se-ia o rapaz evadido com o dinheiro do collar?... Impos sivel! Exercia o seu logar havia dez annos, tinha sociedade na casa.

Evidentemente, o pobre rapaz cahira em algum laço. Mas de que genero?

Com o meu passaporte visado, dispunha me a sair,

aguilhado pela curiosidade de conhecer o resto da aventura, quando o chefe de policia me fitou, sorrindo:

— Interessa-lhe o negocio?

— Bastante.

— Nesse caso, appareça amanhã, depois do meio dia. E' possivel que eu já esteja de posse do fio da meada. No dia seguinte, ás duas horas da tarde, acha-

lante, contou-me prolixamente as peripecias da devassa.

O seu primeiro cuidado fôra descobrir a carruagem e o cocheiro que tinham servido para effectuar o rapto.

Do interrogatorio do cocheiro, apurou-se ter elle conduzido uma senhora á ourivesaria. Em seguida levára a mesma senhora, acompanhada de um rapaz, a uma casa de boa apparencia.

Vinte minutos depois do interrogatorio, um dos melhores agentes, escoltado pelo cocheiro, batia á porta da casa.

O proprietario da mesma era um doutor, um medico de talento, especialista de doenças nervosas, condescendente euphemismo sob o qual a discreção profissional occulta, tanto quanto pôde, a grande palavra loucura.

Fôra elle que servira de inconsciente cúmplice á ladra dos diamantes.

Logo que o agente se achou na presença do medico, todo o drama se reconstruiu.

Oito dias antes uma mulher moça e bonita viera consultal-o. Muito triste, muito abatida, com todas as apparencias de uma commoção sincerissima, a senhora confiara ao clinico o desgosto que, de subito, um mez antes, viera envenenar a sua existencia.

Seu marido enlouquecera. Uma estranha mania perturbara-lhe o cerebro, a mania das joias. As joias inspiravam-lhe uma paixão exclusiva e violenta, que degenerara em furor.

Primeiro imaginara possuir muitas e opulentas joias; em seguida, accusava toda a gente de querer roubar-lh'as. A menor contradicção, cahia em uma especie de assombro, ao qual succedia, frequentemente, um terrivel paroxismo de colera.

De dia a dia, as crises amiajavam-se, augmentando simultaneamente em frequencia e intensidade. Não tardaria o momento em que o doente se tornasse perigoso... Que fazer? recolhel-o a uma casa de saude? A razão impunha-o. Mas que cruel medida!

Só com a idéa de uma tal violencia, exercida sobre um ente tão querido, a pobre senhora estreme-cia.

Como conciliar o seu dever com a sua sensibilidade?

O medico auxiliara-a, suscitando-lhe combinações prudentes e brandas.

Afinal, resolveram o seguinte: a joven senhora levaria seu marido á casa do medico, para o que simularia uma visita; depois, com um pretexto qualquer, a senhora iria para um quarto immediato; e como a casa tinha duas saídas, retirar-se-ia sem tornar a ver o doente, que ficaria a cargo do habil alienista.

— Doutor, disse a senhora á despedida, só em ultimo caso me resolverei a semelhante medida.

Durante seis dias, o doutor não a tornou a ver.

GAUTELA E GALDO DE GALLINHA...



BRASIL — Hum! minha cara, estás tranquillamente sentada e mal sabes o risco que corres! Essas alianças, visitas e rapapés com o nosso irmão do norte, tornam o horizonte enfarruscado... Coragem tenho eu para defender-te de alguma cilada, mas a coragem não basta, nem bastam as minhas armas primitivas de quatrocentos annos...

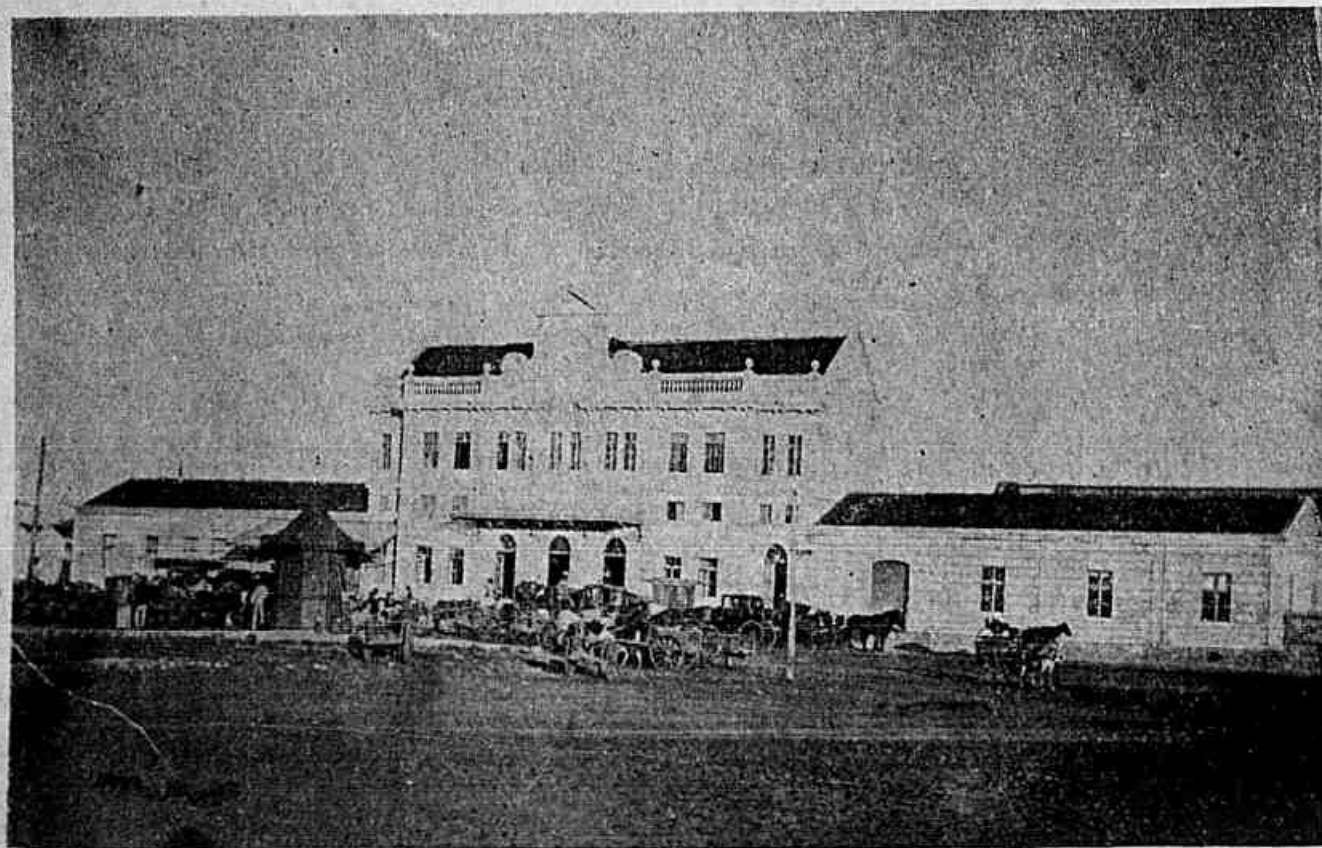
va-me no gabinete policial. Decorridos dez minutos, o chefe de policia veio direito a mim:

— Já tenho nas mãos a chave do enigma. Sei o que foi feito do caixeiro.

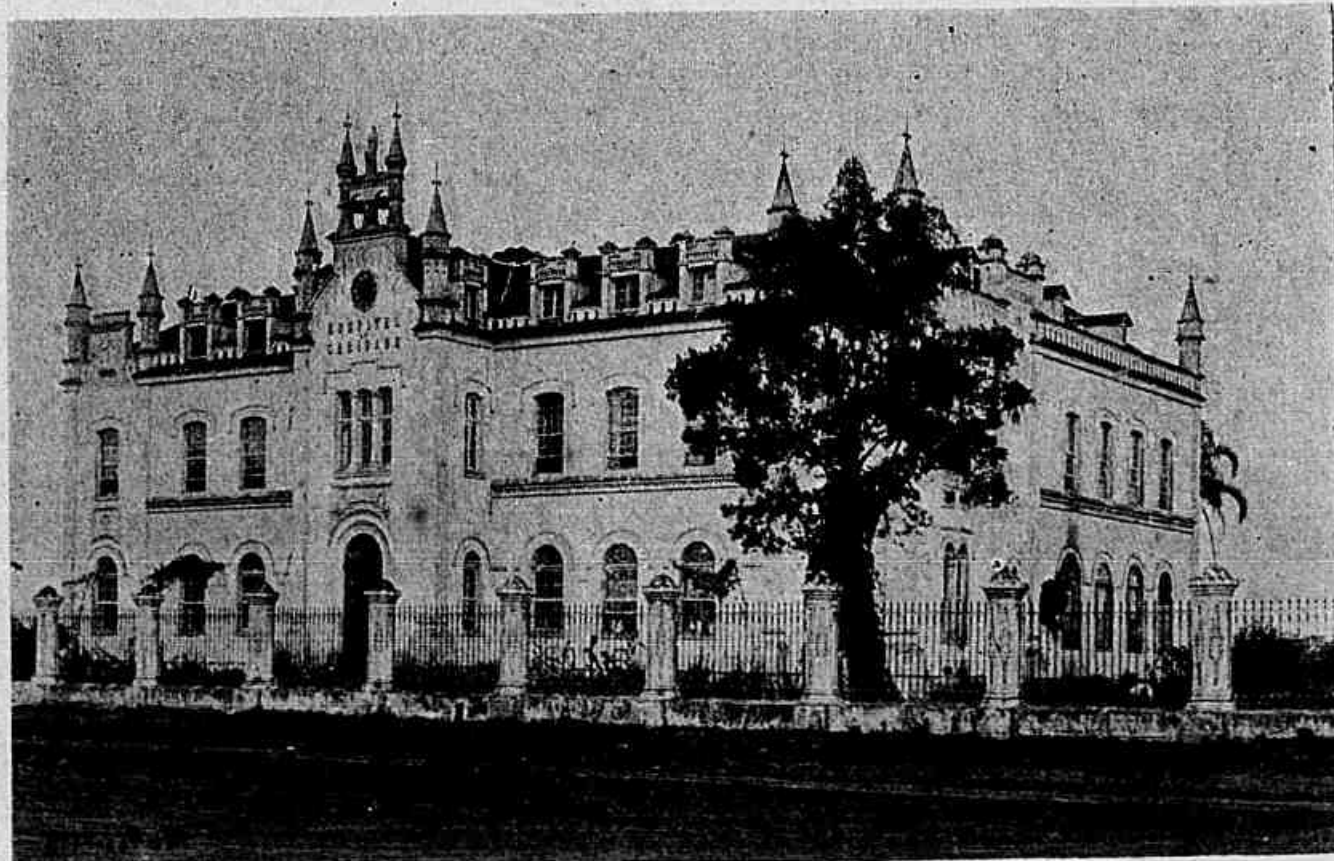
— Morreu?

— Não. O pobre diabo esteve, por espaço de trinta e seis horas, encerrado em uma casa de doidos. E' quasi tão comico como um *vaudeville*; ouça:

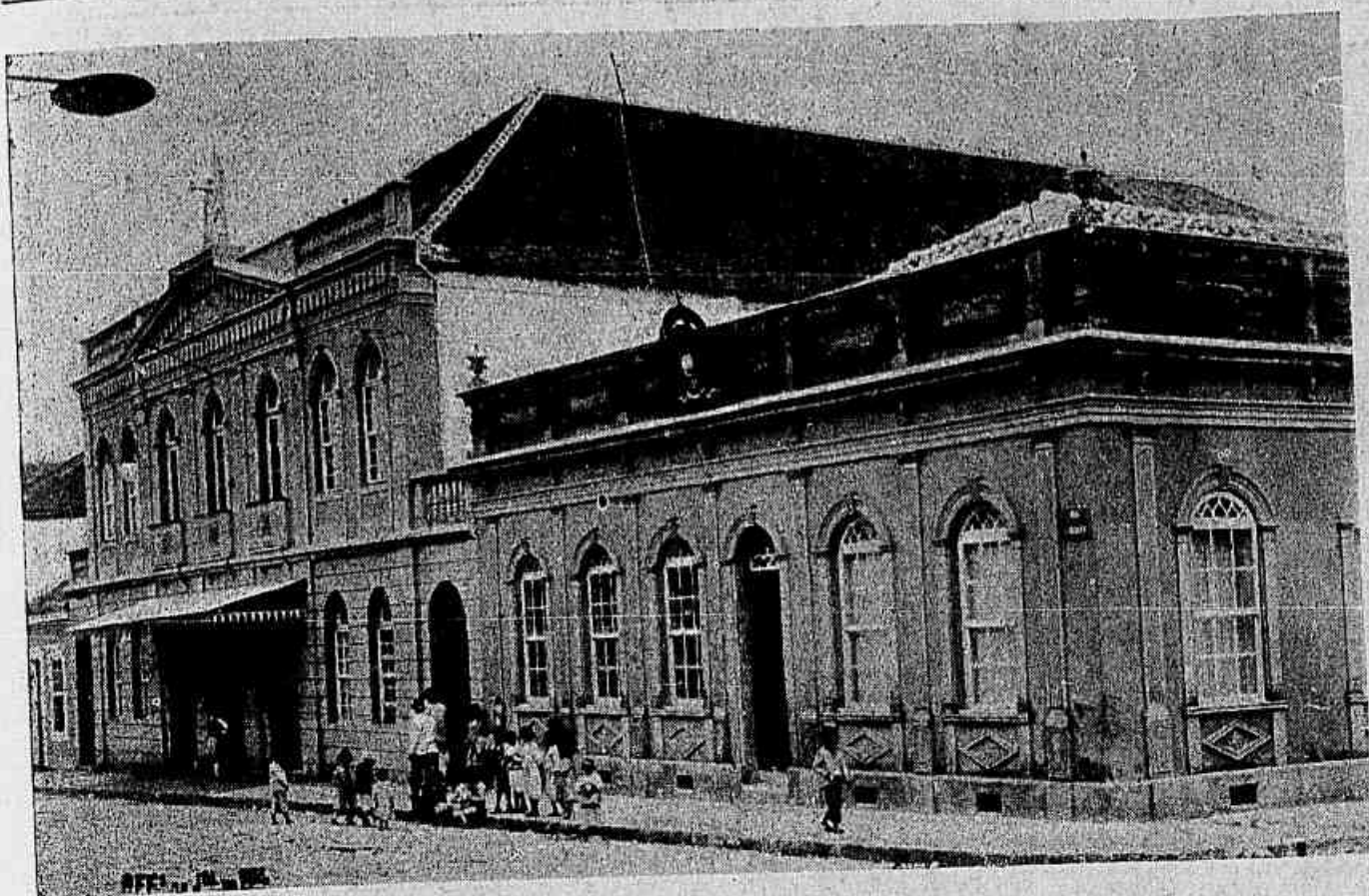
E o chefe da policia, com um prazer de dilet-



Estação da Estrada de Ferro — Paraná — Curitiba.



Hospital de Caridade — Curitiba — Estado do Paraná.



Museu, Instituto Historico e Geographico e Theatro Guahyra — Curitiba — Estado do Paraná.

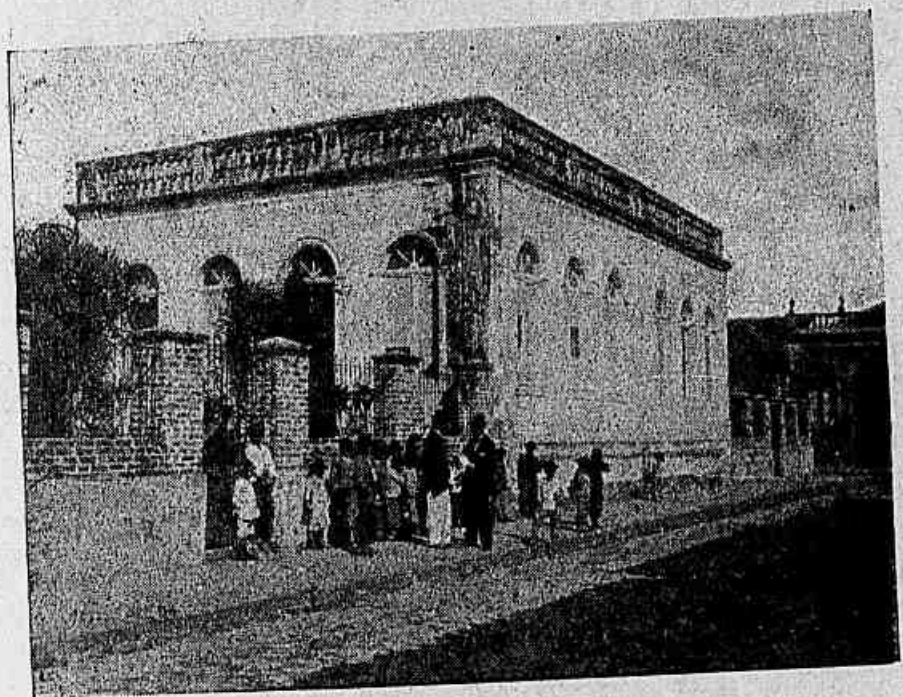
Uma manhã, entrou-lhe em casa, desalentada e resignada...

— Doutor, entrego tudo nas suas mãos!
No dia subsequente, á hora convencionada, a joven senhora voltou acompanhada.

Introduziram-na na sala, onde deixou seu marido, e entrou no gabinete do medico; ahi, balbuciou algumas palavras dolorosissimas, limpou uma lagrima e desapareceu, correndo, como que desvairada pela intensidade do soffrimento.

Na sala, o doente ficara só. O medico espreitava-o pela porta entre-aberta. Por espaço de um quarto de hora, o enfermo conservou-se tranquillamente sentado. Ao cabo de vinte minutos, relanceou um olhar inquieto pela sala.

Cinco minutos depois, levantou-se, mostrando-se



Casa escolar «Humanitaria Paranaense» — Rua 15 de Novembro — Paranaguá — (proprio municipal.)

nervoso, passeando de um lado para outro, prescrutando as paredes e as portas com um olhar desconfiado. Afinal, ia sair, quando o clinico appareceu.

A explicação entre os dous foi rapida. A's primeiras palavras articuladas pelo medico, o homem respondeu:

— Perdão, se os diamantes não lhe agradam, queira restituir-mos.

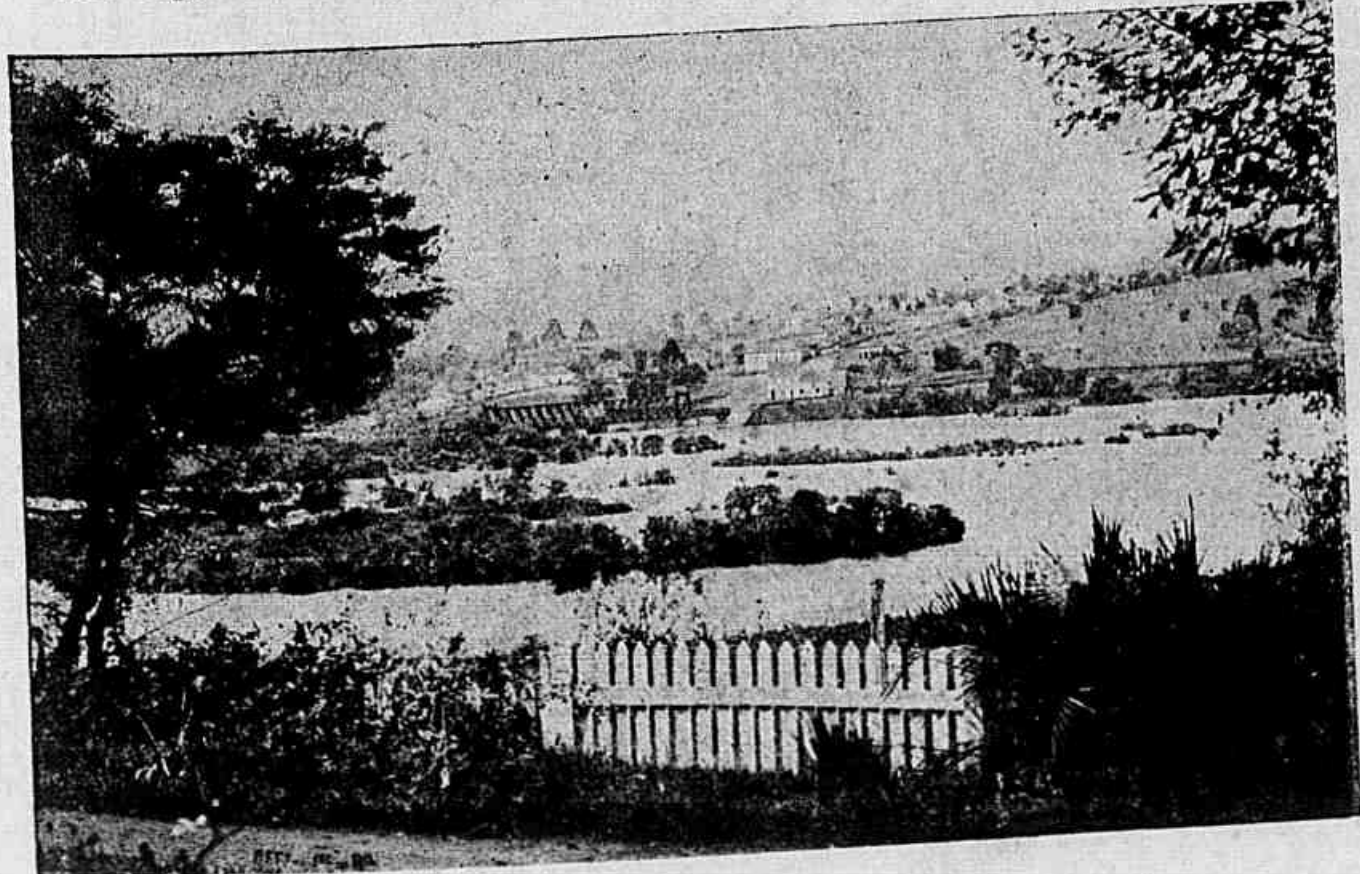
— Que diamantes?

— Os que entreguei á sua esposa para mostrar-lhos.

Sua esposa?... O desgraçado attingira o cumulo da loucura, julgando que sua esposa era mulher de outro. Decididamente, o caso apresentava a maxima gravidade.

A gravidade declarou-se de repente com uma energia imprevisita.

Em seguida a uma phrase evasiva, onde o doutor



Uma enchente no rio Yapó — Castro — Estado do Paraná.

se esforçara em resumir toda a sua subtileza alienista, o homem agarrou-lhe no pescoço com mão robusta e apertando-lhe a gravata branca, bradou:

Ladrão! ladrão!

Tres minutos depois, o doido tornara-se furioso, tinha a camisola de força e cinco minutos mais tarde eram-lhe applicadas duchas.

Estaria ainda em tratamento, accrescentou o chefe de policia, se o patrão não tivesse tido hontem a boa lembrança de vir entregar o caso á policia.

Quanto á mulher que desapareceu sem deixar o menor vestigio revelador, as vinte e quatro horas de segurança, adquiridas pelo seu engenhoso estratagemma, bastaram-lhe de certo para passar a fronteira.

— E aqui tens tu, meu caro, concluiu Landry, um

bello assumpto para um drama, um assumpto verdadeiro, que é de suppor que as platéas repute um assumpto inverosimil.

Joseph Montet.

PAGINAS SOLTAS

Fez agora um anno que falleceu Gambetta, o grande Gambetta de voz atroadora, porte trunifico e audacia tremenda, pavor dos homens, assombro da pequenada e uma das curiosidades mais apreciadas da curiosa Lisboa.

Ainda me recordo, comose fôra hoje, dessas tardes calidas do estio em que as velas paradas dos moinhos nas collinas relvosas matam nos bons e descuidados alfacinhas a derradeira esperança de uma aragem salvadora. Durante essas inclemencias da canicula, a população foge, espavorida, em busca de um lugar onde respire e um dos seus retiros preferidos era, e ainda é, o parque senhorial do famoso lutador.

Pobre Gambetta, prisioneiro e inerte, elle que pela ascendencia e pela raça tinha direito aos mais altos destinos. Quem o olhava, vencido mas não convencido, guardando no seu carcere solimamente gradeado o orgulho indomito, e a soberbia patricia dos grandes soberanos decahidos, não podia eximir-se a um sentimento involuntario de respeito e a exclamar como Athos na passagem de Carlos I na Inglaterra:

Salut à la Majesté tombée!

Morreu de tuberculose, essa doença implacavel que não poupa nem raça nem gerarchia. Alma creada para o largo convívio do Espaço e a comunhão das lutas generosas, victimou-a a privação da liberdade, a usura lenta no vacuo, o tedio horrivel das existencias claustraes.

Deixou viúvas inconsolaveis e na extrema penuria.

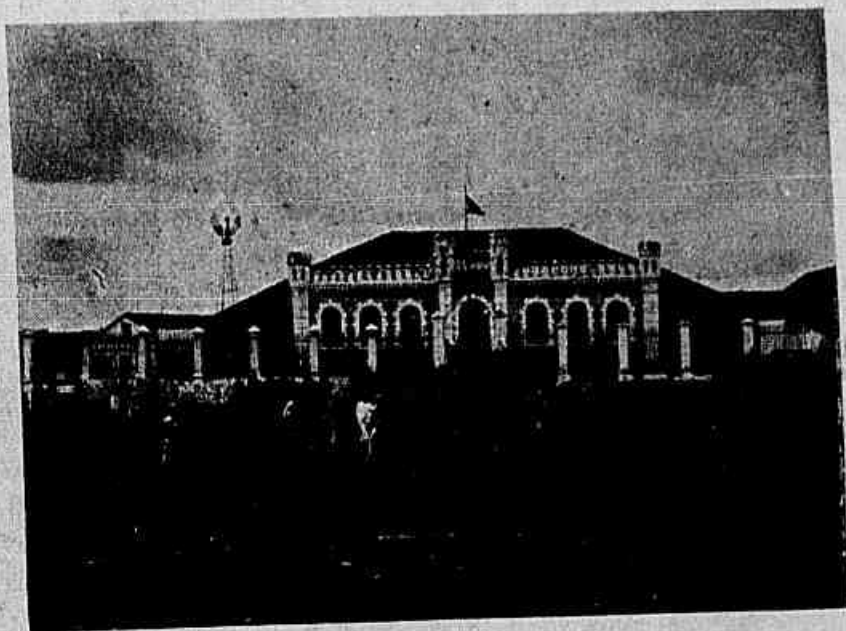
Pelo menos assim o affirmou um jornal portuguez, contemporaneo do lutooso acontecimento.

«No Jardim Zoologico do Rego falleceu o leão Gambetta, nascido naquella Jardim em junho de 1890. Victimou-o a tuberculose. Nos seus tempos de saude foi um soberbo e formoso exemplar da sua especie.

As nossas condolencias á inconsolavel viúva do illustre finado.»

Manuel.

Durante a representação de um drama que comprehende 30 perso-



Quartel do 2º regimento de artilheria — Curitiba — Estado do Paraná.

nagens, um espectador mostra-se satisfeito por materem o galan. E como a esposa fica espantada daquelle contentamento, elle diz-lhe.

— E' menos um personagem! Ainda restam 29!

POR ESSE MUNDO

Um engenheiro electricista francez, chamado Heller, acaba de inventar uma lampada-phono-grapho, que dá luz cantando e fallando.

— Actualmente está sendo applicado em Paris o vidro no pavimento das ruas. Os proprios parisienses olham intrigados para os parallelepipedos daquella substancia, de uma côr azulada, e poucos são os que deixam de perguntar aos operarios que substancia é, e pasmados ficam quando elles lhes respondem que é vidro. E é effectiva-



Cidade de Guarapuava — Estado do Paraná.

mente vidro, pedra de vidro preparada, fundida, moldada, segundo os processos de um innovador, Garchey, que espera desta especie de pavimento os melhores resultados.

E' na rua Tronchet que se está fazendo a primeira applicação deste pavimento, como experiencia.

— Em 1900 a exportação de brinquedos do Imperio da Allemanha subiu á somma de 53.400.000 marcos. Os principaes compradores foram a Inglaterra e os Estados Unidos.

— A Hespanha possui uma rede telegraphica de 29.029 kilometros, dos quaes 15.957 pertencem ao governo.

— Em um leilão de Paris vendeu-se um volume de Rabelais, edição de Lyon, em 1565, pela bonita somma de 2.970 francos.

Felp.



Isolamento, (proprio municipal,) além do Maduro. Paranaguá.

AS NOSSAS GRAVURAS

O exmo. sr. D. Fernando de Souza Monteiro, filho legítimo do sr. Francisco de Souza Monteiro, já falecido e de d. Henriqueta Rios de Souza, nasceu no Cachoeiro de Itapemirim, em Monte Libano, aos 22 de setembro de 1866.

Entrou para o Seminário do Caraca em 1878 e lá fez os seus estudos, obtendo distincção em todos os exames. Seguiu para Paris em 1873, onde recebeu as primeiras ordens; em 1885 entrou para a Congregação dos Lazaristas e em Paris mesmo foi ordenado Sacerdote aos 22 de março de 1890.

Voltando de Paris, esteve em Petropolis como professor de francez, inglez e latim e em 1899 foi nomeado Vice-Reitor do Seminário do Rio Comprido, de onde sahi eleito Bispo aos 15 de junho de 1901 e sagrado em Paris aos 13 de outubro de 1901.

Chegou á nova Diocese do Espirito Santo aos 3 de março do corrente anno, tomando posse a 9 do mesmo mez.

E visto que tratamos de assumpto que muito se prende á supremacia e dignidade da Igreja Catholica, não deixaremos de mencionar, ainda no presente numero da *Revista*, duas excellentes photographias da Igreja Matriz de Batataes, um dos santuarios mais cuidados entre os muitos que o Brasil possui.

A *Revista da Semana*, verdadeiro album illustrado do Brasil em todas as manifestações da sua pujante natureza e da sua crescente vitalidade, continua a dar aos seus numerosos assignantes e leitores os aspectos mais interessantes do meio cosmico, biologico e social do seu paiz. A este grupo pertence a serie de photographias que hoje publicamos sobre a cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná.

Não esqueçam a pagina de Modas do presente numero da *Revista*. De dia para dia ella se torna mais interessante. Organizada com fins eminentemente praticos, nenhum dos modelos alli reproduzidos excede os recursos da media das familias brasileiras.

Como sempre variada a pagina dedicada aos theatros. O grande numero de clichés do *Quo Vadis?* e a sua reproducção um pouco demorada, não nos permitiram dar neste numero as duas esplendidas paginas que projectavamos. Ficarão para sabado proximo. Entretanto, são deveras nitidas e da mais palpitante actualidade o medalhão de Henry Bernstein, autor de *Le Détour*, um dos trabalhos mais applaudidos da presente temporada theatra de Paris, uma das scenas capitais da peça e a scena final de *Theodora*, de Sardou.

O corpo docente do Gymnasio Pio-Americano, estabelecimento utilissimo, occupa lugar honroso nas paginas da presente edição; Raul e Isasi dão-nos algumas das suas phantasias humoristicas e Bambino continua a galeria dos «Immortaes» da *Revista*.

Deixamos propositalmente para o fim a referencia á aprimorada redução de duas paginas dedicadas pelo *The Graphic* a Santos Dumont. E' um trabalho difficilimo que honra as nossas officinas e é digno da homenagem prestada pela conceituada revista britannica ao nosso eminente patricio.

A *Revista da Semana* tem sido a unica publicação a acompanhar *paripassu* as experiencias do illustre brasileiro. Actualmente, Santos Dumont é uma das personalidades mais respeitadas na universalidade dos homens superiores. Não ha publicação illustrada da Europa ou da America, do Velho ou do Novo Mundo, que lhe não tribute homenagens de alta significação e valor. Em Inglaterra, sobretudo, as suas experiencias, os seus esforços, a sua constancia são seguidas com uma curiosidade frenetica. *The Graphic*, *Illustrated London News*, *The Sphere*, têm correspondentes artis-

ticos especiaes para transmittir aos seus milhares de assignantes os menores incidentes dos progressos aeronauticos deste brasileiro que tanto nos honra no estrangeiro.

As experiencias de Santos Dumont atravessam agora a sua phase mais perigosa e por isso mais emocionante. Ninguem pode prever qual será a solução final dos seus arriscados projectos e se a sciencia, a coragem e a audacia, estreitamente

alliadadas, conseguirão triumphar de obstaculos que já teriam desacoroçoado qualquer temperamento de vontade normal.

A *Revista da Semana*, edição semanal illustrada do *Jornal do Brasil*, folha que tanto se tem esforçado por prestigiar o notavel inventor brasileiro, aproveita o meio para recordar aos seus leitores a subscrição aberta para offerecer-lhe um mimo digno d'elle e da nação.

GYMNASIO PIO-AMERICANO
1902

PRINCIPAD OMNIA OPTIMIS
VERTIS CONQUERENDA MARIS
TAVENUM OPEROSA EXEQUIT

CORPO DOCENTE DO GYMNASIO PIO AMERICANO
(Fachada e um dos flancos do novo edificio destinado ao Gymnasio)

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

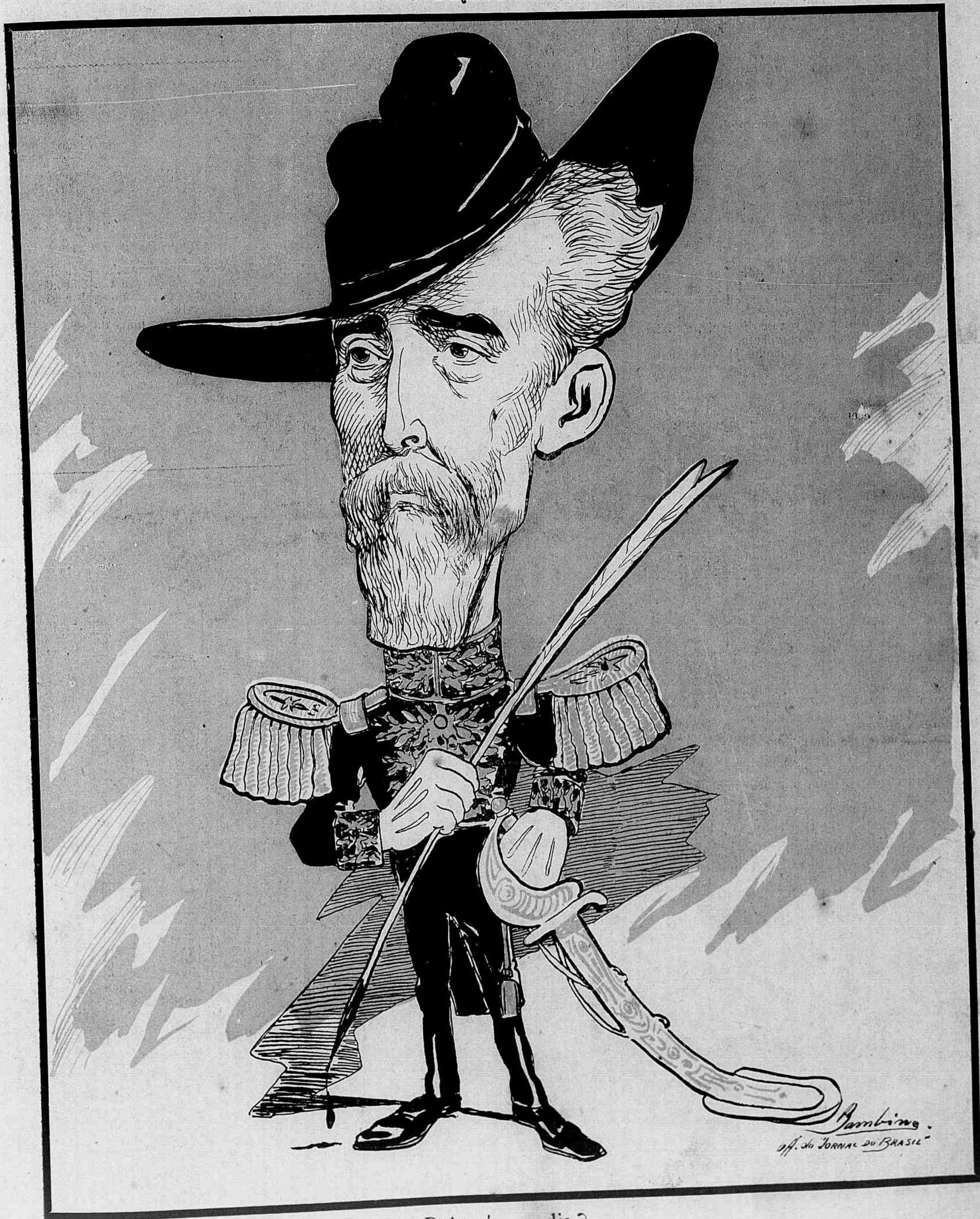
Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 96

DOMINGO, 16 DE MARÇO

Numero: 300 réis

OS "IMMORTALES" DA "REVISTA" O PRINCIPE



Reinará um dia?...

RAOUL DE NAVERY (79)

OS IDOLOS

XIII

JOÃO MACHU

— E exquisito! Julgas risível o meu odio?
— Porque tudo é risível em ti, minha pobre figurinha! Tu não és uma mulher, não podes ter os sentimentos de mulher: a natureza reduziu-te ao estado de embrião, de monstro, e monstro serás sempre.

— Pois bem! disse pausadamente a Anã, lançando sobre Flôr-do-Patíbulo um olhar que faria tremer qualquer outro; não te arrisques nunca ao odio da figurinha, como tu dizes, ou saberás então quanto elle é terrível.

Uma lastimosa melopéa chegou então aos ouvidos de Flôr-do-Patíbulo.

Os prisioneiros entoavam em côro o *Miserere*. Este canto, erguido do fundo de um calabouço, por homens á espera da hora do supplicio, tomava, nas circumstancias presentes um tal caracter de grandeza, que a multidão irritada, inebriada de sangue e de crimes, não pôde deixar de estremecer.

Decididamente as victimas eram mais fortes do que os algozes.

Um federado agarrou na espingarda, metteu o cano por entre a grade da fresta do calabouço e fez fogo.

— Com isto terão de calar-se! disse.
Um grito doloroso chegou até a rua. Evidentemente um dos condemnados fôra attingido.

Entretanto, como se esta cobarde aggressão tivesse duplicado a coragem dos restantes, os ultimos versiculos do hymno de dôr e angustia ergueram-se para Deus mais pungentes; e de certo, era bem do fundo do abismo que elles clamavam ao Senhor: *Miserere! Miserere!*

Declinava o dia; em vez de diminuir, a turba tornava-se cada vez mais compacta.

Os combatentes das barricadas já tomadas, os fugitivos, os petroleiros expulsos dos seus antros, subiam para o lado onde havia ainda armas a carregar, casas a incendiar, crimes a commetter.

Muitos delles, acossados de rua em rua, de casa em casa, só pediam um ultimo conjuncto do monticulo e aterros para alli se fazer matar, uivando: Viva a communa!

A embriaguez da colera, da crapula e do vinho superexcitava a metade desses homens, a outra metade sentia os estremecimentos do medo.

Os pacholas ostentavam-se nos bairros ameaçados e ainda não invadidos, os medrosos coravam á pressa as guedelhas, a barba, e enfiavam disfarces, arrancando o listão vermelho das calças e quebrando as armas duplamente comprometedoras, primeiro porque eram furtadas e em seguida porque a ferrugem do sangue as manchava.

Quando veio a noite escura, a Anã transportou para uma loja vazia a sua mesa, as garrafas, o fogareiro e sem cuidar em dormir um pouco, continuou a apregoar a sua quitanda, almiscarando a prosa de vendeira com as sinistras expressões das frequentadoras da communa.

Neste vasto aposento, sem mobilia, affluíam em breve os vagabundos da noite, os gatunos de profissão, alguns rapazes vestidos com certo donaire, figuras de botequins e bailes publicos, os soldados federados semi-bebedos, exhortando-se, entre dous arrotos, a morrer pela communa e emprestando se fraternalmente os ultimos vintens com a familiaridade propria da democracia.

A artilheria troava como um surdo acompanhamento.

A medida que se approximava, podia-se verificar as conquistas que realizava em Paris o exercito regular.

Chegou um momento em que, a despeito dos odios, das coleras, dos delirios o somno apoderou-se de alguns desses brutos reunidos na venda da Anã.

Ella mesma adormeceu junto do balcão, em quanto Flôr-do-Patíbulo e João Machu, por alcunha Rato-de-Adega, conversavam sobre o seu proximo futuro.

(Continúa).



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima *Burgomestre*; da charada néo-bisada *Chantia* — *Chanqueta*; e da charada mephistophelica *Chavelha*.

Aymoré, Hortencia, Noca, Glorinha e Carmelita solveram os dous primeiros; Nhazinha e Zica os pri-

meiro e ultimo; Dr. Apito, Zut, Clío, Vandroff, Heitor Lima e Oiram os dous ultimos.

Para hoje damos:

CHARADA NOVISSIMA (*Baslien*)

(*Jo K. Lessa*)

1-2-0 o novo da Grecia é grupo moderno.

PERGUNTA ENIGMATICA (*Zica*)

(*Jo Santelema*)

«Se a inveja fosse tinha, muita gente era tinhosa».

— Onde está o quadrupede?

CHARADA CENTRAL (*Cupido*)

2+2 — No centro do soberano,

E' sem valor,

A vestidura mouristica,

Meu bom leitor!

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 80

Em terem «Ponta Delgada».

PROBLEMA N. 81

O que fazem os taverneiros que não querem deitar agua no vinho?

CORRESPONDENCIA

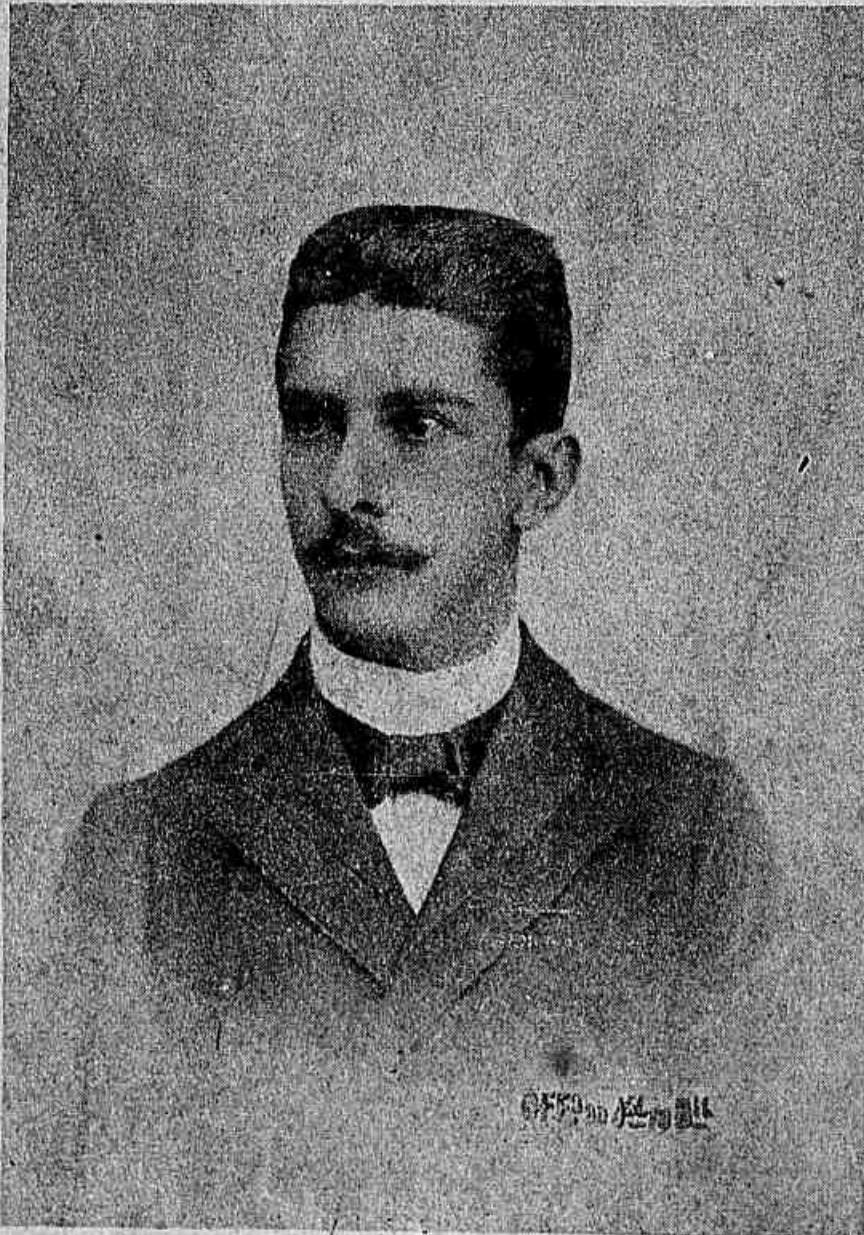
Ariosto — Scientes.

Archimedes Junior.

XADREZ

Foi profundamente dolorosa a impressão causada pelo suicidio do nosso bom amigo e assiduo correspondente o dr. Luiz Augusto Ferreira Soares, e a consternação desse facto pungentissimo perdura ainda vivamente no coração dos seus numerosos afeccionados.

Attingido, ha quatro annos, por uma hemiplegia que o invalidára para o exercicio de sua profissão e receiando ficar a todo momento completamente paralytico, o dr. Luiz Soares, desde muito tempo firmara o proposito de abreviar a morte pelas suas proprias mãos, a despeito dos mais eloquentes meios de dissuasão, empregados por todos quantos sabiam dos seus tenebrosos designios. Conhecendo perfeitamente a marcha da pertinaz enfermidade que o atormentava, e tendo, naturalmente, presentido na madrugada do dia 9, evidentes symptomas de um novo insulto, nada mais es-



DR. LUIZ AUGUSTO FERREIRA SOARES

perou para levar a effeito aquella tristissima resolução, de pôr termo á sua existencia, hoje tão cheia de soffrimentos, como fôra outr'ora risonha e feliz.

Dotado das mais bellas qualidades moraes e intellectuaes, o dr. Luiz Soares gosava de muita estima nesta capital, e dispondo de um genio affivel e communicativo, facil lhe era adquirir um camarada em cada conhecido.

Na ultima carta que deixou á sua desolada familia, transparece toda a candura do seu nobre coração e do seu caracter ilibado e sincero.

Formado em medicina em 1892 pela Faculdade do Rio de Janeiro, foi approvado com distincção em defesa de these, e ténio sido nomeado para varias commissões, desempenhou-as com muita competencia.

Intelligente e honesto, como fôra o seu inditoso pae, o dr. Antonio Augusto Ferreira Soares, que succumbira dous mezes antes, depois de longos padecimentos, o seu futuro seria brilhante; apesar de doente, o dr. Luiz Soares seguia de perto todos os progressos da sciencia que estudára, lendo sempre os mais modernos trabalhos sobre medicina.

Ultimamente, o jogo de xadrez era o seu unico entretenimento. Tendo-o aprendido quando ainda cursava os preparatorios, bem cedo tornou-se um dos mais eximios enxadristas quer como provento analista de partidas, quer como problemista. Entre as suas innumeras produções de xadrez, encontram-se muitas obras primas publicadas na *Caissana Brasileira*, com espe-

cialidade problemas em tres e quatro lances, alguns dos quaes transcripts de revistas estrangeiras.

Sob o pseudonymo de *Lafs* era um assiduo e presencioso correspondente das secções de xadrez, daqui e de S. Paulo. Debaixo de sua direcção foi, em 1896, iniciada a secção de xadrez d'A *Noticia*, com o mesmo criterio e boa orientação, que tem sido até hoje mantida pelo dr. Theophilo Flores.

Cooperou muito efficaçmente para a realização do interessante match telegraphico Brasil-Argentina. Foi director do extinto *Centro Enxadrista* e actualmente fôra-lhe confiada a direcção da secção de xadrez do Club dos Diarios.

O parenthesis que abrimos hoje, para dar logar ao retrato do nosso saudoso amigo e correspondente dr. Luiz Augusto Ferreira Soares, é uma justa homenagem que esta columna da *Revista da Semana* rende á memoria de um dos mais illustres enxadristas brasileiros que, além disto, foi bom filho, bom amigo e bom cidadão.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. • Secção de Xadrez.

Heibas.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500.000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500.000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia.

ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systems.

A Equitativa

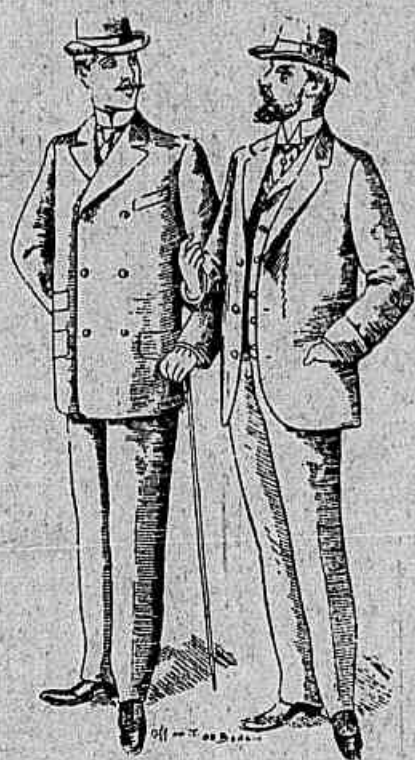
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7



— Onde mandas fazer a tua roupa... vejo-te sempre vestido correctamente!...

— Boa pergunta, na casa Mendonça, rua Gonçalves Dias n. 8.

— E quanto te custa cada terno sob medida?

— Das mais ricas e modernas fazendas, desde 100\$ até 130\$, e quando quero ternos mais baratos compro dos que ha feitos desde o prego de 55\$ até 75\$, assim como outras roupas para meu uso, compro-as sempre por preços tão razoaveis que não vacillo em affirmar: só na casa Mendonça se

póde vestir bem e por preços razoaveis.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

— E —

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO — Quinta-feira 20 do corrente
ÀS 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

70ª loteria — 7º do plano n. 10

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos em decimos de 1\$000

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarias

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & G.

62 Rua da Quitanda 62

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS

EM

NICTHEROY e ARACAJU'

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral á rua Visconde do Rio Branco n. 67, Nictheroy — O representante da companhia, M. MELLO.

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

LOTERIA DA CAPITAL

EXTRACÇÃO

SABBADO 15 DE MARÇO

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 87 — 11ª

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Sabbado 5 de abril proximo

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 10ª

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.



PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sahir do prélo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

— «DISTRIBUIÇÃO GRATUITA» —

BASTOS & DIAS

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

UMA SENHORA

offerece-se a indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar inutilmente todos os medicamentos preconizados, hoje em reconhecimento eterno e como dever de consciencia fez esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrevam a Elisa C. de S., rua Aqueducto n. 98, Rio de Janeiro; incluam os sellos.

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de granulado effervescente, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflammações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

RIO DE JANEIRO

